



CATÓLICA

FACULDADE DE TEOLOGIA

BRAGA·LISBOA·PORTO

Universidade Católica Portuguesa

Centro Regional do Porto | Faculdade de Teologia

Humanística e Teologia

Publicação Semestral ISSN 0870 – 080 X

Registo na ERC 125670 Ano 39 – Fascículo 2 – Dezembro de 2018

Fundação	Revista fundada pelo Instituto de Ciências Humanas e Teológicas, em 1980
Diretor	Jorge Teixeira da Cunha
Conselho de Direção	Alexandre Freire Duarte Bernardo Corrêa d'Almeida José Pedro Angélico M. Manuela Brito Martins
Secretária	Mireille Arrifana
Conselho Científico	Conzalo Tejerina Arias (Universidad Pontificia de Salamanca, Espanha), Hernann Rodríguez Osorio (Pontificia Universidad Javeriana, Colômbia), Hugh Gerard Connolly (St. Patrick's College Maynooth, Pontifical University, Irlanda), Johannes Beutler (Philosophisch-Theologischen Hochschule Sankt Georgen, Alemanha), Maria Celeste Natário (Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal), Maria da Conceição Cunha (Escola de Direito, UCP, Porto, Portugal), Michel Dupuis (Université Catholique de Louvain-la-Neuve, Bélgica), Nuno Gonçalves (Pontificia Università Gregoriana, Itália), Nuno Ornelas Martins (Faculdade de Economia e Gestão, UCP, Porto, Portugal), Patricio Merino Beas (Universidad Católica de la Santísima Concepción, Chile), Pedro Fernández Castelao (Universidad Pontificia de Comillas, Espanha), Pedro Iwashita (Pontificia Faculdade de Teologia de Nossa Senhora da Assunção, Brasil), Pierre Van Hecke (Katholieke Universiteit Leuven, Bélgica), Samuel Fernández (Pontificia Universidad Católica de Chile, Chile)
Edição e Propriedade	Faculdade de Teologia. Universidade Católica Editora. Porto Rua Diogo Botelho, 137 4169-005 Porto PORTUGAL Tel. 226 196 200 Fax. 226 196 291 email: humanteol@porto.ucp.pt
Assinatura Anual	Portugal – 30.00 Euros Europa – 40.00 Euros Fora da Europa – 55.00 Euros Fascículo avulso: Portugal – 15.00 Euros
Na capa	Fotografia de José Martín Ramírez C (www.unsplash.com)
Impressão	Papelmunde, SMG, Lda. – V. N. Famalicão
Depósito Legal	18086/87

}3.1.

AA.VV. – *A Estética na Renascença Portuguesa.*

Biblioteca Humanística e Teológica, Porto: Universidade Católica Portuguesa Editora-Porto, 2018, 334 p.

O Centro de Estudos do Pensamento Português da Universidade Católica Portuguesa tomou a iniciativa de organizar um projeto de reflexão teórica sobre a Estética no Movimento da Renascença Portuguesa, que agora se materializa neste volume de estudos, publicado no âmbito do CEFI (Centro de Estudos de Filosofia) – Porto.

Cronologicamente próximos da comemoração do Primeiro Centenário da Renascença Portuguesa, também através desses estudos, resultantes de profícua investigação, constatamos que os ecos deste singular movimento de cultura e ideias se desenham e alargam em nosso redor, como se o tempo não nos separasse, mas, como por sortilégio, nos trouxesse os seus frutos agora amadurecidos.

Estamos e somos, pois, próximos da Renascença, pela essência do seu projeto, que nos convida a sempre *renascer*, como já acontecera noutras épocas e de que o exemplo mais evidente será a *Nova Renascença*, impulsionada, entre outros, pelo saudoso Professor José Augusto Seabra, para quem criação estética e pensamento, poesia e filosofia eram perfil e movimento do mesmo gesto.

E estamos próximos porque uma das grandes virtudes da Renascença terá

sido desmultiplicar-se em várias influências, gestando *Orpheu*, a *Presença* e, num processo de contágio quase genealógico, estendendo indireta mas beneficemente o seu ideário até nós. Dela também, do seu cadinho contrastante de diversas ideias-força, de que a polémica Pascoaes-Sérgio será paradigma, aprendemos o árduo, complexo, mas também virtuoso diálogo democrático, respeitando o outro na diferença, ou mesmo na oposição.

É esse paradigma de um *renascer*, unindo passado e futuro, tradição e progresso, mas vivido numa atitude e numa prática de total abertura e liberdade intelectual, que fará da *Renascença Portuguesa* um movimento ímpar, enquanto «placa giratória de diversas modernidades diacrónicas», na feliz expressão de Guilherme de Oliveira Martins.

A componente estética não é um apêndice ou um *décor* da *Renascença*, podendo talvez ser destacados alguns veios mais salientes deste magma criativo.

A íntima união e cumplicidade entre *aesthesis* e *noesis* no cerne do pensamento de Teixeira de Pascoaes e Leonardo Coimbra; o lugar relevante de António Carneiro nas nossas artes

plásticas, no início do século XX, tão lucidamente sublinhado por Pascoaes; a presença crítica de Pessoa, que numa confrontação leal e aberta com o *saudosismo*, ou com uma interpretação do mesmo (só assim confrontamos aqueles que admiramos e estimamos), inicia o percurso do nosso primeiro modernismo; a crítica do positivismo estético, afirmando uma estética aberta à dimensão espiritual e que não está desligada do pluralismo e ecletismo humanista da *Presença*.

Um tão amplo horizonte reflexivo, na sua riqueza e complexidade, justifica que se oriente por polaridades, ou núcleos temáticos, suscitadores dos textos e reflexões que aqui surgem.

Assim, um primeiro núcleo dedicado à Estética da Renascença Portuguesa em contexto versará sobre o contexto histórico e político do projeto da Renascença Portuguesa, a nível nacional e estrangeiro; o projeto da Renascença Portuguesa e as suas dimensões operativas no contexto cultural e artístico português e estrangeiro; a pedagogia e a educação na Renascença Portuguesa.

Num segundo núcleo sobre a Estética da Renascença Portuguesa a nível da reflexão e da atividade, surgirão reflexões sobre a estética da Renascença em geral e sobre o pensamento estético de autores fundamentais como Aarão de Lacerda, Leonardo Coimbra, Teixeira de Pascoaes, Newton de Macedo, Raul Proença e Jaime Cortesão.

Um terceiro núcleo trata especificamente da interação da Estética da Renascença com a poesia, o teatro e a ficção, enquanto num quarto núcleo se aborda a reflexão estética sobre as artes plásticas e a música.

Num quinto núcleo, surgirão as principais *dissidências* como é o caso de

António Sérgio, Raul Proença e Fernando Pessoa. E, finalmente, num sexto núcleo, a receção da Estética da Renascença, dando particular atenção à privilegiada relação cultural com a Galiza.

Mesmo que a organização da apresentação se faça por ordem alfabética dos autores, estes núcleos temáticos subjazem a toda a conceção deste volume.

Mas, concretizando, passamos a referir os estudos e respetivos autores que fazem parte desta obra:

António Braz Teixeira, *O teatro da Renascença Portuguesa*; António Martins da Costa, *A conceção estética no pensamento filosófico de Leonardo Coimbra*; Diogo Alcoforado, *A dimensão estética da Renascença Portuguesa – Algumas reflexões genéricas*; Duarte Drumond Braga, *Do saudosismo a Álvaro de Campos: Metamorfoses do tópico da Índia nova*; Fernando Guimarães, *A Estética e as Poéticas*; João Amadeu Oliveira Carvalho da Silva, *Divergência da Renascença Portuguesa: Fernando Pessoa*; José Acácio Castro, *Estética, Religião e Simbolismo em Aarão de Lacerda*; José Bettencourt da Câmara, *Música e estética nos periódicos A Águia e a Vida Portuguesa*; José Carlos de Oliveira Casulo, *Educação estética na Renascença Portuguesa: realizações e ideário*; Laura Castro, *A criação plástica no movimento Renascença Portuguesa (1912-1932)*; Pedro Baptista, *A estética em Newton de Macedo*; Renato Epifânio, *A estética renascente e a ideia de Pátria*; Samuel Dimas, *A relação entre a Ética e a Estética no pensamento de Raul Proença*.

No seu conjunto, estas reflexões passam a ser um novo e, creio, incontornável contributo para a compreensão das ideias estéticas do início do século XX em Portugal, e do próprio movimento da *Renascença*.